ANO 26.º TERÇA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 1946 N.º 8525

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A VISITA DA ESQUADRA AMERICANA

Entre o Cabo Raso

e o Cabo da Roca

a bordo do «Franklin Roosevelt»

Os exercícios que se realizaram ontem, a bordo do porta-aviões «Franklin Delano Roosevelt», ao largo da costa portuguesa, constituiram sem sombra de duvida o numero mais sensacional e mais espectaculoso da visita da esquadra americana. O reduzido numero de convidados que tiveram o prazer de assistir, e entre os quais se contavam o chefe do Estado, o presidente do Conselho, o ministro da Marinha, os subsecretários da Guerra e dos Estrangeiros, os governadores civil e militar de Lisboa, seis almirantes, um general, outras patentes elevadas da Armada, os comandantes de todos os navios de guerra surtos no Tejo e uma deputação da aviação naval, além de representantes dos jornais diários, não esquecerão fácilmente as impressões maravilhosas que colheram a bordo do famoso porta-aviões, de força, de grandeza, de disciplina, de organização, de liberdade inteligentemente compreendida e até de beleza surpreendente, da beleza que reside tanto numa obra de arte, como numa descoberta da ciência, como numa maravilha da técnica. E o «Franklin D. Roosevelt», saído dos estaleiros já no final da guerra, é a ultima maravilha da técnica americana.

A caminho da barra

Por um dia de Sol esplendoroso e só prejudicado pela nortada rija que soprava ao largo, o «F. D. R.» fez-se ao mar com os seus convidados, que não se cansaram de admirar, numa rápida visita ao navio, a grandiosidade das suas instalações, em que avultam a enorme pista de voo couraçada, com 300 metros de comprimento, e o vasto hangar em que se abrigam, a coberto das incertezas do tempo e das surpresas da guerra, mais de uma centena de aparelhos.

Estava tudo a postos para dar começo ás «operações» de guerra que consistiam numa largada de aviões, num exercício de tiro ao alvo, num ataque simulado ao navio e á escolta de contratorpedeiros e na aterragem final das esquadrilhas que tinham levantado voo. Ao longo da pista alinhavam-se, como gafanhotos, de asas dobradas, cerca de oitenta aparelhos, caças, caças-bombardeiros, simples bombardeiros e aviões torpedeiros. As equipas do pessoal de aviação, com a sua indumentária garrida, que lembra a dos jogadores de «rugby» é muda de cor segundo as suas ocupações, num caleidoscopio pitoresco de verde, azul, castanho, amarelo e encarnado, com variantes, estavam prontas a desempenhar o seu papel naquela grande «féerie» naval, que teve por vezes aspectos inesperados e surpreendentes de mágica. Aparecem e desaparecem como por encanto enormes elevadores que sobem das entranhos do navio transportando aviões ou simplesmente pessoal. Abrem-se, de repente, ao centro da pista, grandes alçapões misteriosos por onde se somem, como nas mágicas, diabos vermelhos que deitam fogo pelo nariz ou gasolina pelas mangueiras. E tudo se faz num ambiente de boa disposição e de confiança mutua, dentro duma disciplina rigorosa alegremente consentida, com um optimismo, um ar saudável e um ritmo desportivo que surpreendem e encantam.

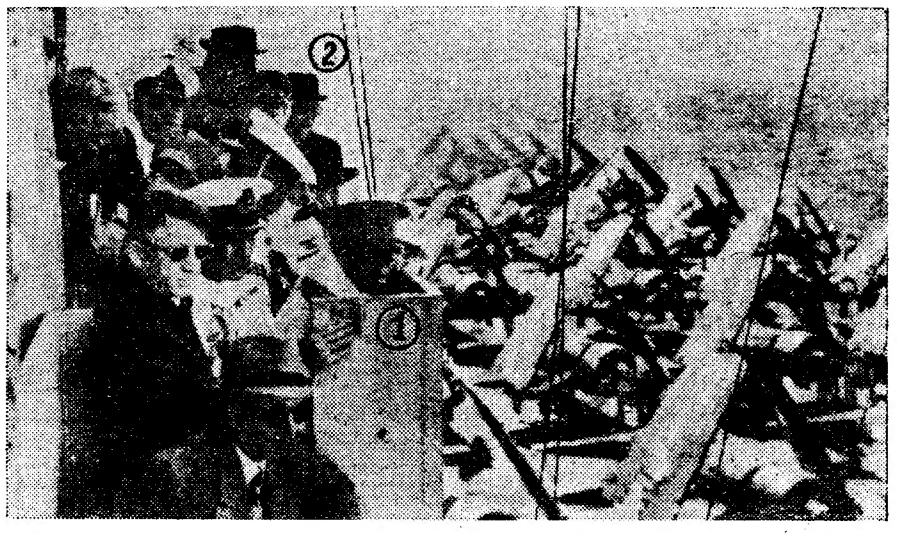
Entretanto, o porta-aviões, escoltado por dois contratorpedeiros, desce o rio em velocidade moderada e navega em direcção ao Cabo da Roca, deixando-nos avistar por estibordo a linha doirada da Praia do Guincho, os tons castanhos e verdes da Praia das Maçãs e ao longe as casas da Ericeira poisadas na paisagem como pombas, que uma esplendida visibilidade permite admirar em todo o seu pitoresco.

A nortada provoca uma vaga larga e o mar cava-se, por vezes, em abismos de verde glauco. Nada se sente, porém, nem o mais pequeno balanço, a bordo do mastodonte, de 55.000 toneladas, que navega com uma majestade impressionante.

Tudo a postos a bordo!

As «operações» vão seguir-se dentro de poucos minutos. Silvos agudos anunciam o começo da manobra. Bandeiras multicores sobem nos mastros. Trabalha de navio para navio o «pisca-pisca». Ouvem-se explicações breves e ordens lacónicas através dos megafones, que levam as vozes de comando a todos os cantos do navio. Vamos colher uma imagem viva da guerra no mar, a que falta apenas a emoção do perigo. Os pilotos saltam para as carlingas. Já vimos isto em Guadalcanal, em Midway e no Mar do Coral, mas foi no cinema. Isto também parece cinema, mas é melhor que cinema. Tudo se projecta no grande *écran* azul do Ceu, onde se inscreveram durante a guerra do Pacifico legendas gloriosas.

(Continua na pag. central)



O Chefe do Estado (1) e o presidente do Conselho (2) assistindo á largada dos aviões na varanda mais alta da ponte do «Franklin Roosevelt», vendo-se no primeiro plano o subsecretário de Estado de Guerra

Na véspera da assinatura

da Carta do Atlantico

Churchill acusou Roosevelt

de querer destruir o império britânico

LONDRES, 20.—Os jornais vespertinos de Nova York e a revista «Look» publicaram extractos de um livro de Elliott Roosevelt, recentemente publicado e que compreende uma interessante descrição do que foi a reunião do Atlantico, em que tomaram parte o falecido presidente norte-americano Franklin Roosevelt e Winston Churchill, no Verão de 1941 e em que foi assinada a Carta do Atlantico. Durante esta reunião, segundo descreve Elliot Roosevelt, seu pai e Churchill discutiram largamente sobre o futuro da Grã-Bretanha, assim como a capacidade militar da Russia. Elliot Roosevelt conta igualmente que assistiu a todas as conferências que houve nessa altura e em que a sua missão foi, como ele diz espirituosamente, a de «moço de recados e enchedor de copos».

Elliot Roosevelt conta que, na véspera da assinatura da Carta do Atlantico, Churchill após ter passeado algum tempo em atitude pensativa na sala da conferência, parou finalmente perante a cadeira onde se encontrava sentado Franklin Roosevelt e gesticulando nervosamente com o dedo indicador sob o nariz de seu pai, exclamou em seguida:

—Senhor presidente, creio que o senhor pretende abolir o império britanico. Todas as ideias que o senhor vem defendendo sobre a estrutura do Mundo num periodo «post»-guerra assim o parecem demonstrar. Mas, apesar disso, nós sabemos que o senhor constitui a nossa unica esperança. E o senhor sabe bem que nós estamos convencidos disso. Sem a América, o Império britanico sucumbirá.

Segundo afirma Elliot, Roosevelt considerou estas palavras do ex-primeiro-ministro britanico como uma franca despedida de «toryismo». Algum tempo depois, disse ao filho:

—E' um verdadeiro velho «tory», não é verdade? Oh! Eu serei capaz de trabalhar com ele, não tenhas duvidas acerca disso. Nós havemos de conseguí-lo.

A história termina quando Churchill falou da Russia com voz em que, comenta Elliot, «havia um fio de contentamento».—(United Press).

A O. N. U. E O SEU FUNCIONAMENTO

A admissão de novos membros

no organismo de segurança

é feita pela Assembleia

mediante recomendação do Conselho

O pedido de admissão de nove países á O. N. U. será um dos assuntos mais importantes a tratar na próxima reunião da respectiva Assembleia, cujas sessões devem iniciar-se no dia 23 de Setembro. O assunto é de uma significação vital para o novo organismo de segurança. O estatuto ou Carta da O. N. U. foi aprovado na cidade de San Francisco, em 26 de Junho de 1945 e o seu funcionamento iniciou-se préviamente quatro meses depois, em 25 de Outubro. As nações vencedoras da ultima guerra reconheceram, antes mesmo de terem realizado, completamente, a sua vitória nos campos de batalha, «a necessidade de se estabelecer, o mais depressa possível, uma organização geral internacional baseada no princípio de igualdade soberana de todos os Estados pacíficos e aberta a todos eles, grandes ou pequenos, com o objectivo essencial de manter a paz e a segurança no Mundo».

Esta regra fundamental da «universalidade», sem a qual não é possivel conceber a segurança colectiva, e portanto a paz, enunciada inicialmente no projecto do estatuto elaborado em Dumbarton Oaks (Outubro de 1944), foi inscrito solenemente na Carta aprovada em S. Francisco (Julho de 1945) e posto em relevo nas conferências em que os representantes das grandes potências se reuniram para levar a guerra a bom termo, definindo «ao mesmo tempo as linhas gerais do futuro edificio da paz. A regra geral da «universalidade», enunciada em termos bastante vagos na Conferência de Moscovo (Outubro de 1943), foi-se precisando e acabou por ser oficialmente proclamada em Yalta (Fevereiro de 1945) e finalmente alargada a todos os países, beligerantes ou neutros, com uma unica excepção transitória, em Potsdam (Julho de 1945).

Depois da assinatura da Carta, em que as cinquenta e uma potências signatárias se consideravam a si próprias «membros originários» da Organização das Nações Unidas, designação que prolongava na paz a nomenclatura adoptada pelos vencedores durante

(Continua na pag. central)

PU-YI, IMPERADOR FANTOCHE

acusa os japoneses de assassinos

TOQUIO, 20.—Pu-Yi, ultimo imperador da China e «imperador fantoche» do Manchuco, disse ontem no Tribunal Militar Internacional, que está a julgar os criminosos de guerra, que os japoneses lhe tinham assassinado a esposa e depois lhe haviam mostrado fotografias de mulheres japonesas propondo-lhe que escolhesse uma para sua noiva.

Referiu-se ao general Yoshioka como envenenador de sua esposa e disse que fora ele que lhe apresentara as fotografias para escolha de noiva, um mês depois do assassinio.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Teatros e Cinemas

«Sempre em pé», no Avenida

Alguns aspectos mais caracteristicos da revista do Avenida, vistos por Fernando Bento

O espectáculo de revista goza entre nós de tratamento especial, tanto na preferência do publico, como, e talvez por virtude dessa preferência, na atenção que os jornais lhe dedicam. Por via de regra, o espaço reservado á critica duma revista é, sensivelmente, o dobro daquele que se consagra a uma peça de teatro declamado, quer seja de Shakespeare, de Molière, de Bernard Shaw ou simplesmente de Leandro Navarro.

O trabalho dum rabulista de segunda ordem ou o brilho duma estrela de terceira grandeza, por vezes, preocupam mais o critico do que a transposição duma obra séria de literatura dramatica para a lingua portuguesa, a que os jornais da manhã, na sua secção de Ultima Hora, consagram uma referência tão breve quanto possivel e rabiscada á pressa na mesa da leitaria ou do «café» da esquina.

Eu proprio tenho incorrido em pecadilhos desta natureza, de que não pretendo absolver-me acusando os outros. Parece-me, no entanto, que é tempo de reconsiderar e de fazer acto de contrição, não nos deixando arrastar pela corrente que acabará por subverter todos os valores e desvirtuar a verdadeira função da critica teatral.

Não quero com isto negar o valor do teatro de revista, nem o talento de alguns dos seus cultores, cujas produções vão entroncar, já o tenho escrito, na melhor tradição do teatro português. Nem tão pouco diminuir o esforço louvavel de algumas empresas no sentido de engrandecer e prestigiar o espectáculo de teatro ligeiro. O nivel teatral dum país mede-se tanto pelos progressos manifestados na montagem duma «féerie», que constitui agradavel passatempo para o publico, como pelo valor da sua literatura dramatica, em projecção social e em profundidade humana.

Posto isto, diremos que a revista «Sempre em pé»,—titulo-«mascotte» que deve ter sorrido á superstição teatral dos autores—anteontem estreada no Avenida, é, sob o ponto de vista da realização propriamente dita, um dos espectáculos mais agradaveis a que temos assistido ultimamente. Há que elogiar, antes de mais nada, o esforço que Piero dispendeu na montagem e o bom gosto de que deu provas mais uma vez. Fazendo-se rodear dum grupo experimentado de colaboradores, a começar pelos autores do poema, conseguiu apresentar um espectáculo alegre, movimentado, colorido, por vezes sumptuoso, em que sobressaem tanto as linhas elegantes da indumentária, como as cores alacres e os efeitos surpreendentes da cenografia. E se é certo que os dois actos da revista se mostraram demasiadamente cheios, convindo aliviá-los de centos pesos mortos que arrastam sem vantagem a representação, não se pode negar que há momentos em que o espectáculo decorre num ritmo impecavel e outros que empolgaram vivamente a assistência.

José Galhardo e Alberto Barbosa, cuja experiência está comprovada num rosario de exitos, não foram desta vez, porventura, tão felizes quanto costumam ser em trabalhos desta natureza. Tinham-nos habituado—e nisto vai o seu melhor elogio—a um nivel que se mantinha sensivelmente acima da média comum das produções do genero, de tal modo que temos de ser mais exigentes com eles, tal qual como o examinador com um bom aluno. E se a montagem acusa algumas ideias novas, que merecem incondicional louvor, o poema peca por muitas ideias velhas, que não podem passar sem uma condenação formal. Já se tolera dificilmente a insistência em determinados aspectos de critica de costumes que provocam sempre os mesmos comentarios. Entendemos, tambem, que o teatro de revista não comporta certos motivos demasiado sérios para se tratarem entre um repenicar de castanholas e duas piadas hilariantes do «compère». Tudo tem o seu lugar proprio. A exaltação da figura do rei D. Carlos, por exemplo, não se pode fazer num palco de revista, porque em vez de arte teatral passa a entender-se como especulação politica, e Alberto Barbosa, antigo redactor do «Mundo» carece de autoridade para o fazer. E' a segunda vez que numa revista assinada por ele, D. Carlos aparece como motivo de veneração patriotica. Não pretendo, de modo algum, opor-me a que se reabilite a memoria do rei, cuja vida foi criminosamente sacrificada ás paixões politicas e aos desvarios dos homens. Acho simplesmente improprio o lugar escolhido para o fazer, que é o menos aconselhado para tratar coisas serias.

Claro que bastou o talento dramatico de Villaret, aliado ao engenho incontestavel dos autores, para que o publico aceitasse a evocação especulativa, sublinhando-a com uma das maiores ovações da noite.

Mas quanto mais propria da indole critica e chocarreira do genero não é, por exemplo, essa rabula deliciosa do «Barbeiro de Sevilha», ou o «Isidro dos predios», ou o «Zé de Cacilhas», que Antonio Silva interpreta com tão graciosa jovialidade? E que admiravel sentido caricatural denota o quadro dedicado á «Antigona» e em que Herminia Silva teria conquistado, definitivamente, o diadema de «vedeta», se há muito tempo não se tivesse imposto já como uma das nossas actrizes de revista mais completas, mais insinuantes e mais queridas do publico?

Villaret não se diminuiu nesta sua breve digressão estival pela revista. E' o mesmo actor consciencioso e brilhante, de dicção primorosa e de admiravel poder histriónico. Saudemos a reaparição no teatro ligeiro de um actor como Antonio Silva, que andava perdido pelos palcos de comedia, assim como outros artistas primorosos de comedia (citemos para exemplo o nome de Irene Isidro) andam perdidos pelos palcos de revista. Anotemos ainda, por ser de justiça, o trabalho meritorio de Alvaro Pereira, num «compère» jovial e infatigavel; a graciosidade de Maria Luiza em dois ou três numeros dos mais espectaculosos e agradaveis da revista; a alegria e a exuberancia plástica de Gema del Rio; a colaboração inteligente de Carlos Baptista; a gentileza de Maria Clara, a discreção de Branca Saldanha, a desenvoltura de Maria Ema, o olhar gaiato de Graziela Mendes e o sorriso bonito de Jeannette Vallé.

Peggy e Humberto fizeram-se aplaudir muito e com justiça em dois bailados regionais. Alberto Ribeiro cantou com agrado dois numeros e Sales Ribeiro compôs com inteligência dois tipos. Convem não esquecer os nomes de Ausenda Monteiro, Mercês Olival e Mariano Franco, que animaram os quadros coreográficos, em que interveio igualmente a comprovada competência de Eugenio Salvador.

Pinto de Campos foi o feliz autor dos figurinos. Raul Ferrão e Carlos Dias escreveram musica alegre e adequada.

Não temos duvida em vaticinar longa carreira á revista do Avenida, que foi escrita por dois autores inteligentes, representada por um elenco valioso e posta em cena por um empresario arrojado. Todos procuraram afinar pelo mesmo diapasão. Seria injustiça esquecer o trabalho infatigavel das «girls», que formam um dos grupos mais homogeneos e mais desenxovalhados que temos visto ultimamente em palcos de revista. Autentica primavera de mocidade e de alegria que garante só por si o exito dum espectáculo. Foi assim, pelo menos, anteontem. Resta saber se será assim amanhã.

N. L.

EFEMERIDES

1846: Nasceu em Santiago de Cabo Verde o escritor vernaculo José de Sousa Monteiro, que escreveu para o teatro as seguintes peças: «Pelo perfume», «Num cantinho da Boemia», «Uma comedia auspiciosa», «Morre e verás», «Inês de Castro» e «Arte dos Esquecidos». Também neste dia, em 1853, morreu o actor Monis (José Gerardo Monis) notavel e popularissimo artista comico, pai do ensaiador e mestre de teatro José Antonio Monis.

Atras do reposteiro

O escritor Manuel Fragoso já entregou o seu original á empresa do teatro D. Maria II, destinado a proxima época de Inverno.

—E' possivel que ainda este ano o teatro do Ginasio organize uma temporada teatral.

—Noticias do Brasil dizem que o bailarino Francis vai ser contratado para o Casino Quitandilha de Petropolis.

—Ingressaram na companhia Alves da Cunha as actrizes Maria Mesquita e Isabel de Carvalho.

—O final do 1.º acto da revista «Sempre em Pé» é de Ernani e Rui Martins. Estes dois artistas projectam reconstituir, em miniatura, numa proxima revista de Piero, a cidade do Porto.

—Um dos numeros que a actriz estreante Aida Baptista vai interpretar na revista «Banhos de Sol», em ensaios no Maria Vioria, intitula-se «Alcachofas».

—O Coliseu estreia, na sexta-feira, o grande filme «Ultimo Moicano», extraido do imortal romance de Feninore Coopers.

—Regressou do Brasil a actriz-discipula Fernanda Afonso, que ingressou na companhia do Apolo.

—Na próxima sexta-feira estreia-se no Casino da Figueira da Foz o conjunto artistico «Les quatre Doumer», vindo directamente de Paris.

Leve a sua mulher ao «Turbilhão de Estrelas», esta noite, no Coliseu. Amanhã, em «matinée» e á noite, despedida

Sinceramente! Aconselhamo-lo a que vá esta noite ao Coliseu ver o «Turbilhão de Estrelas», espectaculo sumptuoso de revista, numa grande parada de «girls» americanas, dançando, cantando, sorrindo, irresistivelmente. «Turbilhão de Estrelas» é um filme que sua esposa há-de gostar. No mesmo programa «Plano Secreto», a maior façanha da espionagem alemã. Amanhã em «matinée» e á noite, ultimos espectaculos a preços populares.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O centro secundário que ontem evolucionava a L da região de Londres está agora centrado na Bélgica, continuando a frente fria desta depressão a passar junto ao Cabo Finisterra. Temperaturas: Londres, 11º; Paris, 15º; Madrid, 14º; Lisboa (Monsanto), 15º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Ceu coberto e chuva no SE das Ilhas Britanicas, Norte da França e Norte da Peninsula. Ceu muito coberto em vários pontos das zonas Norte e Centro do nosso País e Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A frente fria da depressão secundária centrada na região da Bélgica deve continuar a influenciar moderadamente o tempo no Norte do nosso País. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: *Norte e Centro*—Ceu por vezes um pouco coberto e alguns nevoeiros matinais; vento dos quadrantes de N, moderado a fresco; temperatura estacionária. *Sul*—Bom tempo; vento N moderado a fresco, pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luis: *Máxima, 24º,4; minima, 16º.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 25º,8; minima, 15º,9.*

VIDA MUNDANA

CASA DE SAUDE E REPOUSO DE N.ª S.ª DO LIVRAMENTO

Na magnifica Quinta de S. Gião, no Cabeço de Montachique, inaugurou-se recentemente uma casa de saude destinada ao tratamento de doenças pulmonares. Esta nova casa funciona sob a direcção clinica do dr. Lopo de Carvalho Cancella, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

TA-MAR

RESTAURANTE REGIONAL
SALÃO DE CHÁ
PASTELARIA
Avenida Comb. da Grande Guerra, 2, 4
(frente à Estação de Algés) Telef. 300
RECINTO AO AR LIVRE

UrcA FEIRA POPULAR ao lado da Favorita
Hoje, das 22 ás 5 da manhã
Despedida do espectáculo de **Music-hall** e ultimo baile que tanto sucesso fez.
Amanhã grandioso espectáculo de **Fados** e **Guitarradas** com **NATÁLIA DOS ANJOS** e **CARLOS RAMOS**, etc.
Sexta-feira
Amália Rodrigues
Marcam-se mesas pelo tel. 48565

AVENIDA HOJE, 2 SESSÕES ás 20,30 e 22,45
Telef: 27273
UM GRANDIOSO EXITO
A colossal revista-«feerie»
Sempre em Pé
com Herminia Silva, Alvaro Pereira, Antonio Silva, Gema del Rio, Alberto Ribeiro, Carlos Baptista e o insigne artista João Villaret.
Numa realização de Piero

CASINO ESTORIL
TODOS OS DIAS das 20 e 30 ás 22 h.
NO SALÃO de RESTAURANTE
JANTAR-CONCERTO
A's 4.as feiras:
CHA'-CONCERTO
Aos domingos:
CHA'-DANÇANTE
Com as ORQUESTRAS:
ALMEIDA CRUZ
CASA[illegible]
com ELSIE BAYRON
e
TIPICA ARGENTINA
RIO PLATENSE
com [illegible]
e [illegible] DE LEON
YATCH CLUB
RESTAURANTE
Todos os dias desde as 20 e 30
JANTAR A' AMERICANA
WONDER-BAR as 23,30
ANDRADE SANTOS
e ARNALDO SILVERIO
em dois pianos
com PEDRO MOREIRA

PAVILHÃO PORTUGUÊS
Cine-Teatro ao ar livre do Parque Mayer
Hoje — 4.º Espectáculo extraordinário — HOJE
em honra da ESQUADRA AMERICANA
No PALCO:
AQUI, AMÉRICA!
um êxito formidável da Companhia
MICHEL-MOLES
No ECRAN: UMA MULHER A'S DIREITAS
Um espectáculo digno das enchentes que tem tido!

MICHEL

SEVILHA
MUSIC-HALL DANCING
PARQUE MAYER

NOITE AMERICANA
dedicada
aos Ex.mos Srs. Oficiais
da 12.ª
Esquadra Americana

SEVILHA
MUSIC-HALL DANCING
PARQUE MAYER

AS QUARTAS E SÁBADOS
«O MOSQUITO»
7 TOSTÕES
O JORNAL INFANTIL PORTUGUÊS DE MAIOR TIRAGEM

BOX E' HOJE

MINELLI

que ás 21 e 45 se realiza em ALGÉS a Grande Gala Internacional em honra da **Marinha de Guerra Americana.**

A «Probox» apresenta um elenco de campeões entre os quais se destacam

KID TUNERO e BONETTI

TUNERO, celebre em todo o mundo, será adversário do italiano **BATTAGLIA.**

BONETTI, campeão da Europa, combaterá contra **GUILHERME.**

E' muitissimo mas não é tudo...

LARSEN, campeão de Portugal dos meios médios é oposao italiano **MINELLI.**

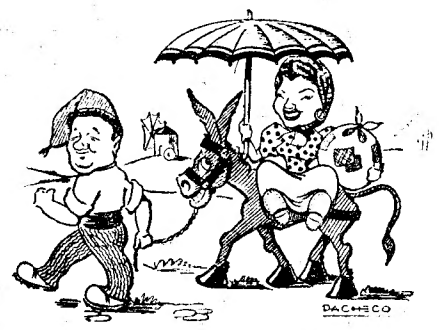
CICLONE, ex-campeão de Espanha, terá como adversário **SILVA**

Hoje, em Algés, o público desportivo assistirá ao maior espectaculo de pugilismo efectuado em Portugal.

LARZEN

HOJE, Algés **HOJE, Algés**

As bilheteiras do Avenida Café. nos Restauradores, funcionam até às 20 horas, e as da Praça de Algés das 18 em diante.



NO APOLO

Empresa PIERO BENARDON

HOJE

EM 2 - SESSÕES - 2

às 20,30 e 22,45 h.

ESTREIA NESTE TEATRO DA OPERETA POPULAR

Em 2 actos e 3 quadros, original de Alvaro Santos, Lopo Lauer e Vasco Matos Sequeira, musica do maestro Vasco de Macedo

AS LAVADEIRAS

UMA COLORIDA AGUARELA, PLENA DE ALEGRIA E PITORESCO!

PARA REAPARIÇÃO DOS QUERIDOS ARTISTAS

LAURA ALVES e COSTINHA

com

RICARDO SANTOS CARVALHO—ARMANDO MACHADO—ALBERTO REIS —MARIA SALOMÉ—LUISA DURÃO—FILOMENA LIMA—PEREIRA SARAIVA—CARMINDA PEREIRA

CARLOS BARROS—JOÃO PIO—JOÃO GUERRA—OLGA FRANÇA—ARMINDA VIDAL—LINA TAVARES—FERNANDA AFONSO—CARLOS COELHO

Num **«BAILADO SALOIO»**, cantado por ARMINDA VIDAL, CARLOS COELHO e OLGA FRANÇA

Encenação de RICARDO SANTOS CARVALHO

Direcção musical de CARLOS DIAS

Guarda-roupa «ESTETE»

Cenografia dos nossos principais cenógrafos

BILHETES Á VENDA

PARA TODOS OS PRIMEIROS ESPECTACULOS

Tristezas não pagam dívidas...

Divirta-se, mande ao Diabo os desgostos...

Meta-se no «eléctrico» ou vá a pé á

FEIRA POPULAR

Um parque estupendo, cheio de atractivos, onde tudo é alegria esfusiante, luz, cor, bom ar, arvoredo frondoso, comidas e bebidas para todos os paladares, todas as bolsas, todos os estômagos

Centenas de atracções, tudo em movimento estonteante

ENTRADA : SÓ 1 ESCUDO

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

Em pleno êxito!

FELI SUÁREZ

A EXTRAORDINÁRIA INTERPRETE DO BAILE CLÁSSICO ESPANHOL

Um grandioso PROGRAMA de atracções internacionais com Luisa Royo, Aurora Vitoria, Hermanas Goyescas, Estrellita Mora, Mery-Mely e Ballet Helios Girls

Musica constante pelas dinâmicas orquestras

ARCADIA — LARREA Y SUS GITANOS com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI

LAURA ALVES E COSTINHA

REAPARECEM HOJE NO APOLO

Na Opereta Popular «AS LAVADEIRAS»

E' hoje, finalmente, que reabre as suas portas o popular teatro Apolo, para repor sensacionalmente, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, a mais alegre, pitoresca e popular de todas as operetas portuguesas: «As Lavadeiras». A típica e colorida aguarela que Alvaro Santos, Lopo Lauer e Vasco de Matos Sequeira escreveram e o maestro Vasco de Macedo musicou inspiradamente, vai ser apresentada numa nova e cuidada montagem, cénica, como é hábito da empresa deste teatro.

São interpretes principais da divertida e engraçadissima opereta popular os queridos artistas Laura Alves e Costinha, que reaparecem esta temporada á frente dum escolhido elenco em que figuram os populares actores cómicos Ricardo Santos Carvalho e Armando Machado, Alberto Reis, o baritono de voz de oiro; e ainda Maria Salomé, Luisa Durão, Filomena Lima, Pereira Saraiva e Carminda Pereira, «As Lavadeiras» é um espectáculo alegre, popular e colorido destinado a alegrar e divertir o publico de Lisboa.

LAURA ALVES

COSTINHA

ESTREIA

São Luiz

Quando Elas Querem

com Louise Albittron e John Hall

T. 27172—A's 21,30

«Matinées» diárias

EDEN

5.ª semana

Ladrão, precisa-se! ...

com Maria da Graça, Tatão, Virg. Teixeira, P. Navarro e Ant. Palma

A's 21,30

Tele. 2 0768

«MATINÉES» DIARIAS

TRINDADE

GRANDE EXITO do 1.º filme português de

CAPA e ESPADA

A MANTILHA DE BEATRIZ

com António Vilar no protagonista

Hoje, ás 21 e 30

Tel. 2000

Todos os dias matinées ás 16 h.

CONDES

A Mascara de Dimitrios

com

Zachary Scott, Faye Emerson, Peter Lorre e Sidney Greenstreat

A's 21,30

Telef. 22523

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

A Sr.ª Parkington

Salve-se quem puder

TIVOLI

3. SEMANA

Salomé

Super-produção colorida com YVONNE DE CARLO

A's 21,30

TELEF. 60595

«Matinées» diarias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21,30

MANOBRAS OCULTAS

Um filme de espionagem com Humphrey Bogart, Conrad Veidt e Peter Lorre

CAPITOLIO

EPOCA DE VERÃO

Suprema Decisão

com Joan Bennett

Salão e Terraço A's 21 e 30

Precisa-se um Presidente

com Leon Errol

REX

Telef. 2 965

A's 21 e 15

Abbott e Costello, Patinadores

Os Herois de Paris

LYS

Tel. 4 8560

A's 21 e 15

A Sr.ª Parkington

Salve-se quem puder

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

VERDADE PERIGOSA

com Helen Walker

MARIA JOSÉ

Para satisfação da insistentes pedidos do público, a

ESPLANADA MONUMENTAL

(Rua Carvalho Araujo)

apresenta HOJE a segunda

NOITE DE ARTISTAS DA RÁDIO

com a colaboração das apreciadas vedetas:

EVELISE MONTEIRO — ALDA MOTA — DINA ALVES — BRUNILDE ANTUNES — FILIPE SARDO — ANTONIO OEIRAS — MIGUEL SIMÕES — RAUL RODRIGUES

ENTRADA 5$00 SOCORRO SOCIAL INCLUIDO

Cooperam neste espectáculo os distintos artistas privativos desta Empresa:

ISABEL DE OLIVEIRA — MARIA JOSÉ' — JOSÉ' PEREIRA — MODESTO MAIA FERNANDO MADUREIRA

FRANCISCO CARVALHINHO MARTINHO D'ASSUNÇÃO

Amanhã — BERTA CARDOSO

Uma pobre mulher dos jornais

esperava que o filho

chegasse a Lisboa

no porta-aviões

«F. D. Roosevelt» ...

Um conto de fadas? Talvez antes o capitulo de um romance de aventuras, este de «Mila», que vendia jornais ali aos Poiais de S. Bento, e acabou cidadão americano, com algumas condecorações e um braço a menos...

Afinal, o «Mila»—o Guilherme Sampaio Pereira—era igual a muitos outros «sardinas» que passam pelas ruas de Lisboa: descalço, as calças rotas e a grenha hirsuta. A mãe, consumida na venda dos jornais, também ali a S. Bento, dava-lhe o exemplo da sua tenacidade. Mas ao «Mila» não lhe puxava para aquilo. Antes queria outro trabalho. Não tinha ele aprendido a ler e a escrever?

E um dia, dia igual a muitos outros em que não aparecia em casa—o «gavroche» português desapareceu. Tinha levantado ferro um barco de carga americano. Quando partia, levava mais um passageiro, escondido no porão... Quando deram por ele—era mar alto. E quando chegou a Nova York, já levava o seu plano formado: conseguiu escapar-se com a cumplicidade de um homem de bordo, mandou ir a caderneta militar e o cartão de identidade—e naturalizou-se.

De português da Calçada dos Mestres, ali a Campolide—passou a cidadão americano da qualquer coisa «street»... Isto foi em 1938. Um ano depois, ele, que trabalhara numa fábrica de material de guerra, alistou-se na aviação. Entrou em combates, para os lados do Pacifico. De vez em quando, lá de ano a ano, na confusão da guerra e no inferno da luta, o «Mila» ainda escrevia á mãe, a pobre Guilhermina Ferreira que mora num casebre em Campolide, muito fraca, muito velha, muito doente, quase a expensas da comadre, tão pobre como ela.

Quando o «Mila» escreve, sempre vem uma refrescadela de dinheiro—não muito, porque não deve ser verdade o que dizem os conhecidos que dé lá noticiam os seus salários de cinco contos de reis...

Aqui há um ano, o «Mila» escreveu: «Vou aí no próximo ano». E, quando se falou na vinda da esquadra americana, a tia Guilhermina, apesar de as «escandulas», que tem dele, sempre se alvoroçou: com certeza vinha ali o seu filho... Afinal, o «Mila» não veio...

Mas chegou uma carta igual a todas, lacónica e «maluca» como diz a mãe: o rapaz foi ferido numa perna e num braço. Hoje, é um inválido da guerra com duas condecorações. Tem a sua pensão—mas já não poderá ir muito mais além nos seus sonhos e aventuras: falta-lhe um braço que o ajude e talvez com esse mesmo ele devesse escrever o melhor capitulo do seu romance exaustivo de aventuras...

Entretanto, a pobre velha, numa enxerga emprestada, geme a sua pobreza e a sua doença. Agora já nem sequer pode dizer aos companheiros de venda:

—Ando místo porque quero. Não tenho eu um filho bem colocado na marinha americana?

O rescaldo do incêndio

que destruiu a fábrica de margarina de Sacavem

Só hoje de madrugada terminou o rescaldo do incêndio que ontem destruiu completamente, com excepção das paredes mestras, a Fábrica Imperial de Margarina, situada na Rua Domingos José de Morais, em Sacavém de Baixo, propriedade dos estabelecimentos Manuel da Silva Torrado e Jeronimo Martins & Filho e do sr. engenheiro Paulo de Brito Aranha, seu director técnico, na qual se produzia a conhecida margarina «Vaqueiro».

Entre outros produtos, arderam oleos, gorduras e materiais de reserva, no valor de mais de 1.000 contos. As instalações destruidas, e que estavam no seguro, valiam 5.000 contos.

Ficaram sem trabalho cinquenta homens e mulheres, e deixam de produzir-se 50 toneladas de margarina por mês, o que é importante, tanto mais que os proprietários, embora esperem novas máquinas, não poderão restabelecer o funcionamento da industria antes de 10 meses.

Sofreu também alguns prejuizos, devido ao fogo, um dos depósitos de carvão da fábrica de descasque de arroz, da firma Manuel da Silva Torrado & C.ª (Irmãos), contigua ao edificio incendiado.

Os bombeiros lutaram com falta de água.

Colossal

Sortido de pratas, aos preços da oficina.

Ourivesaria Portugal

Rossio, 122 (Esq Rua da Betesga)

A admissão de novos membros

na Organização das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª pag.)

o periodo das hostilidades, estes reconheceram a necessidade e a vantagem de alargar o mais possível o seu numero pela admissão de novos membros. Nos dezasseis meses perturbados que decorreram depois da Conferência de Potsdam nenhum outro país, além dos signatários da Carta, foi admitido no seio da O. N. U. Entretanto, as divergências entre as grandes potências vencedoras acentuavam-se, tornando-se o motivo principal que condicionou a evolução das relações internacionais.

Recomendações do Conselho, decisão da Assembleia

Essas divergências têm pesado, de maneira decisiva, no funcionamento do organismo de segurança, onde as atribuições da Assembleia são limitadas e diminuidos os poderes do seu orgão executivo, o Conselho de Segurança. E' das deliberações deste ultimo que, em ultima análise, dependem a viabilidade e a eficiência da O. N. U. No caso especial de que nos ocupamos, a admissão de novos membros, as dificuldades para prever as decisões que vão ser tomadas resumem-se assim: imprecisão do texto da Carta; falta de um regulamento do Conselho; diferença de interpretações sobre o modo de votar e a verdadeira extensão da faculdade de veto atribuida ás grandes potências; falta de um precedente que possa esclarecer o problema da admissão de incontestável importancia e significação para o presente e para o futuro da O. N. U. Não é, por isso de estranhar, que o telegrafo nos tenha anunciado que ele vai provocar um debate muito vivo no Conselho, o qual funciona permanentemente em Washington, antes de subir á Assembleia que terá de o resolver.

Vamos ver como o conjunto destas circunstancias pode influir nas decisões a tomar á face da letra da Carta votada em San Francisco.

Quais são as disposições que condicionam a entrada de novos membros na Organização das Nações Unidas e como poderão elas ser aplicadas em relação aos pedidos que acabam de ser feitos por nove países? O assunto é regulado pelo artigo 2.º do capítulo III da Carta. O § 1.º desse artigo diz quais são os países que podem pedir a sua admissão além dos membros originários: «Podem tornar-se membros da O. N. U. todos os outros Estados pacíficos que aceitem as obrigações da Carta e, no critério da organização, sejam capazes de cumprir as referidas obrigações e estejam dispostos a fazê-lo». A organização reserva-se, assim, o direito de, por intermedio dos seus orgãos, apreciar a idoneidade dos Estados que solicitam a sua admissão para cumprirem as obrigações que a assinatura da Carta implica. Depois de satisfeita essa condição prévia, a admissão é regulada pelo § 2.º do mesmo artigo: «A admissão como membro da O. N. U. de qualquer Estado que satisfaça as condições a que se refere o § 1.º faz-se por deliberação da Assembleia sobre recomendação do Conselho de Segurança».

Ficam assim definidas as fases sucessivas que qualquer pedido de admissão, depois de dar entrada na secretaria da O. N. U. conhece antes de ser recolhido: apreciação dos titulos de admissão por uma comissão especialmente criada para esse efeito (concessão de admissão); exame do relatório dessa concessão para efeitos de fazer a recomendação exigida pela carta (Conselho de Segurança); discursos e resolução final (Assembleia). O pedido da Albania, unico que se registara até agora, não passou da primeira fase. Em relação aos Estados que depois disso requereram a sua admissão, e entre os quais continua a figurar aquele país, o problema da admissão tem estado a ser objecto de estudo por parte da comissão de admissão aguardando que ele seja em breve presente ao conselho de segurança.

A discussão no Conselho de Segurança

E' esse estudo, no Conselho de Segurança, que certamente dará lugar a dificuldades. O Conselho de Segurança terá de «recomendar» a admissão dos novos membros. Mas como não há qualquer precedente e o assunto se não encontra devidamente regulado pela Carta, é quase certo que se estabeleceria discussão sobre o «processo» de fazer a recomendação prevista no § 2.º do art.º 4.º. Essa discussão incidirá sobre dois pontos: 1.º—exige a recomendação, para ser feita á assembleia, uma votação prévia do conselho? 2.º—Em caso afirmativo como se procederá a essa votação? Se a recomendação não for precedida de votação e se limitar a transmitir á Assembleia os pontos de vista dos membros do Conselho, estará resolvida a principal dificuldade que se opõe a uma resolução rápida do problema. Se tiver de haver votação prévia, o Conselho terá ainda de decidir sobre os termos em que ela será feita: por maioria de 7 contra 4 (decisões que dizem respeito a matéria de processo), ou por maioria de 7 contra 4 devendo votar favoravelmente as cinco grandes potências que têm assento no Conselho (em relação a todas as questões que não sejam de processo). No caso de ser este ultimo o caminho a seguir, reconhecer-se-ia a possibilidade do exercicio de direito de veto por parte das grandes potências para a admissão de novos membros. A regra da universalidade, inscrita na Carta, ficaria sujeita, na sua aplicação prática, ás contingências dos interesses antagónicos que determinam a atitude dos membros privilegiados da O. N. U. Isto equivale a dizer que o debate no Conselho vai, segundo todas as probabilidades, incidir essencialmente á volta desse aspecto do mecanismo estatutário. O debate coincidirá com o pedido, já oficialmente formulado por um dos membros originários da O. N. U., o governo de Cuba, para que na próxima reunião da Assembleia seja apreciado um projecto de revisão da Carta visando especialmente a alteração da redacção do § 3.º do artigo 27 (o que estabelece o direito de veto para as grandes potências) e tem uma importancia capital, pois do seu resultado depende o futuro do organismo de segurança criado em S. Francisco.

No caso de que nos ocupamos o da admissão de novos membros, desde que o Conselho, por divergências entre os seus membros, não conseguiu articular até agora, cumprindo a letra do art.º 30.º da Carta, o seu próprio regulamento, a discussão será um dos aspectos do debate mais vasto que ainda não deixou de se travar á volta da verdadeira extensão do direito de veto. Na hipótese da discussão terminar pelo reconhecimento de que a «recomendação» a fazer á Assembleia não precisa ser precedida de votação ou de que a votação, a fezer-se, será nos termos do § 2.º do artigo 27 (7 votos afirmativos sem qualquer discriminação hierarquica entre os votantes) a resolução do problema ficará muito simplificada.

A recomendação será levada á Assembleia que votará a admissão nos termos do § 2.º do artigo 18.º (por maioria de dois terços, ou sejam 35 votos num total de 51 membros originários). Este ultimo artigo considera a admissão de novos membros como uma das «questões importantes» que enumera entre os que são da competência da Assembleia.

Na etapa de

entre a

o objectivo de todos os

é dest

(Do noeso enviado especial)

VISEU, 20.—(Pelo telefone).—Já passa das 15 e 30 e a caravana vai largar, a caminho de Viseu. Desce-se até Celorico da Beira a aba da Serra da Estrela, por boa estrada lisa, asfaltada, para em seguida, por Fornos de Algodres, e já por mau piso, se tomar a direcção de Mangualde, terra do «Faisca», agora a mourejar em Africa, e que ainda por aqui é recordado.

Com um dia de descanso, o de ontem, e hoje quase outro inteiro, os ciclistas apresentam-se em boas condições fisicas. Olha-se para eles, e já não se notam os estragos das duras marchas anteriores; as mazelas ou estão escondidas ou vão em caminho de cura. Apenas um ou outro rapaz mostra sinais de quedas, mas em via de cicatrização.

Vão recomeçar. E nada se poderá prever ainda quanto a vencedores. As equipas guardam os seus planos; os corredores escondem o seu pensamento. O exito de um ataque ou de um golpe—é o segredo.

Tudo girará hoje á roda de um objectivo: destronar João Rebelo, não por ser o Rebelo, mas por ser o «leader». Por isso se diz que a camisola simbólica da primazia pesa como chumbo. Rebelo é o alvo. Embora de clubes diferentes um pensamento reune todos os concorrentes: passar para a frente; isto é: arrancar o primeiro lugar a quem o mantenha. João Rebelo, porém, não se deixará bater fácilmente, ciclista de raça, que rola bem, com boa pedalada, e, além disso, inteligente, astuto, «raposa velha» da estrada.

Vamos agora, a dois terços ainda do final da grande competição, entrar num momento curioso da Volta, talvez decisivo.

O que diz Raul de Oliveira

O director da XI Volta, Raul de Oliveira—o fulcro de toda a organização, paciente, generoso, compreensivo—disse-nos há poucos minutos, a solicitação nossa:

—Estou contentissimo com a Volta, sob o ponto de vista desportivo. Não poderia esperar melhor. Práticamente agora acabaram-se as etapas sem luta.

—Mas...

—Não me lembro de em qualquer outra Volta ter chegado á Guarda sem um corredor já destacado. A vantagem de João Rebelo, em tempo, é escassa, e apresenta-se na perseguição um grupo de valores muito iguais ao de Rebelo.

—Acha que Rebelo não será o grande vencedor?

—Não digo isso. Trata-se de um estradista de excepcional classe. Mas avento que poderá não vencer. E' que faltam ainda muitos quilómetros...

—E quanto ás condições dos ciclistas?

—Magnificas. De um modo geral o confronto com as anteriores Voltas é consolador.

—E a que atribui esta melhoria de forma?

—A uma melhor preparação por parte dos concorrentes, é claro. Mas também aos cuidados da organização.

—E os amadores?

—Muito bem. Foi uma ideia feliz. Quando os independentes resolvem «descansar», os ama-

O GOVERNADOR DE MACAU

visitou hoje o ministro das Colónias

O sr. comandante Gabriel Teixeira, governador de Macau, que exerceu o seu cargo, nos tempos difíceis da guerra, com uma inteligência, um bom senso e um patriotismo que lhe valeram as maiores homenagens de portugueses e estrangeiros, chegou, há quatro dias de avião, para entregar um relatório circunstanciado dos factos ao Governo português.

Para esse efeito, aquele ilustre oficial visitou esta tarde o sr. ministro das Colónias, apresentando cumprimentos ao sr. professor Marcelo Caetano, a quem fez entrega do referido documento.

CHEÇOU O «MOUZINHO»

Procedente dos portos de Africa, chegou hoje ao Tejo o vapor «Mouzinho», com cerca de 500 passageiros, entre os quais 18 naufragos dum navio italiano, torpedeado durante a guerra, e que regressam agora ao seu país.

O SEU LAR...

Deve ser decorado e mobilado pela:

CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS, L.DA

Na sua grande exposição encontrará V. Ex.ª o mais moderno mobiliário, de óptimo fabrico e linda pintura

VISITE-NOS E CERTIFICAR-SE-A' POR SI QUE AFIRMAMOS A VERDADE

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

245, Rua da Madalena, 251 —— Rua de Santa Justa, 2 (Escadinhas) Telefone 2 6538

sta tarde

Guarda e Viseu

corredores

ronar João Rebelo

dores puxam-nos, e obrigam-nos a apressar o ritmo da pedalada. Assim os independentes não têm outro remédio senão pedalar bem, por brio, quando não por defesa. Revelaram-se na categoria de amadores alguns valores positivos e muita dignidade desportiva, o que também é importante.

—Falou na organização.

—Sim. Tem-se feito tudo quanto a experiência e as realidades aconselham. Contudo cada vez me convenço mais que a Volta tem de ser feita em regime autónomo, independente de condicionalismos, precários ás vezes, apesar de muito boas vontades de colaboradores. Dispersar os corredores por aqui e por ali tem desvantagens de vária ordem, e nem sempre permite acudir a uma insuficiência. O regime de caravana, cómo se fosse em grande campismo, «em familia», tem vantagens para a disciplina, para a moral, para a técnica. Tem mesmo um grande mérito como valor social.

—Em resumo?

—Estou satisfeito, como nunca.

T. da S.

EM 3 LINHAS

Vai montar-se na Madeira, na Quinta Bianchi, uma «Feira Popular», ao tipo da de Palhavã, na qual existirá um «Retiro da Severa» e um «Baile dos «Quintalinhos». E' iniciativa protegida pela Comissão de Turismo.

///

Numa revista naturista lê-se que «o arroz é um bom alimento quando com a casca». O arroz descascado dá origem a várias doenças,

///

O sr. Narciso de Azevedo revelou no «Janeiro» que existe na Biblioteca Publica do Porto um incunabulo rarissimo «Historia de Alexandre Magno», com a data de 1483, bem conservado nas suas 72 folhas.

///

O aguarelista Alberto de Sousa está na Figueira da Foz, a convite da Camara, como hospede da cidade.

///

Partiu hoje de avião para a Suiça o ministro de Portugal naquele pais, sr. dr. Jorge Santos.

///

No ultimo relatório da camara da Póvoa de Varzim, lê-se que, em 1945, aquele municipio gastou 2.500 contos em obras, lamentando-se que, por falta de autorizadas comparticipações do Estado milhares de contos ficassem arrecadados.

///

Em virtude da epidemia de variola no gado ovino que lavra no distrito de Beja, o Governo Civil proibiu a entrada daquele gado na feira de Ferreira do Alentejo que se realiza em Setembro.

///

O comandante Silva Monteiro, ajudante de campo do sr. presidente da Republica, foi agraciado com a comenda da Instrução Publica.

///

Foi exonerado do cargo de adjunto do comando geral da Policia de Segurança o capitão Mario Pereira da Silva, e louvado pelo seu zelo e competencia.

ESTORIL e MONTE

Automoveis a taximetro, e por quilómetro, para longas viagens. Consultem os preços da GARAGE ALVAREZ. TELEF. 126 ESTORIL.

Os exercícios de fogos reais

a bordo do «Franklin Roosevelt»

(Continuação da 1.ª pág.)

A uma ordem breve transmitida por um silvo de sereia, roncam os motores e começam a mover-se as hélices dos aviões, num movimento unissono e ensurdecedor que atroa os ares. Um silvo mais agudo corta o espaço e largam os primeiros aviões, guiados na manobra por bandeirinhas de várias cores. São impelidos por um sistema de catapultagem que se oculta no bojo do monstro, visto que nos ultimos setenta metros da pista não poderiam adquirir a velocidade indispensável para levantar voo. Seguem-se os outros, pelos seus próprios meios, num ritmo acelerado, em que a disciplina e a técnica atingiram a perfeição. Em pouco mais de meia hora descolam oitenta aviões, á razão de dois a três por minuto. Tudo se faz com uma precisão matemática, uma velocidade impressionante, uma ordem perfeita, um espirito de organização admirável. A' medida que descolam, vão-se agrupando no ar as esquadrilhas, que mais tarde se dirigem, em formação impecável, para a cidade.

O ataque ao porta-aviões

Finda a largada, que foi seguida apaixonadamente, avião por avião, pelos convidados portugueses, o «F. D. R.» muda de rumo e navega para o Sul em direcção ao Cabo Espichel, aguardando breves minutos que as esquadrilhas regressem de Lisboa para executar o ataque simulado ao porta-aviões. Antes, porém, um exercicio de fogos reais com tiro ao alvo veio dar-nos a imagem mais aproximada da guerra que colhemos a bordo do «Franklin Roosevelt». Estamos ao largo da Costa da Caparica, abrigados por momentos da nortada, que sopra á ré. Dois aviões-torpedeiros largaram cada um o seu alvo, que consistia numa grande mangueira, rebocando-a á distancia de 400 metros, e fazem circulos em volta dos navios, a uma altura de mil metros e a certa distancia da divisão naval. Toda a artilharia anti-aérea do navio e dos «galgos» da escolta entrou em acção. Silvam metralhadoras, traçando no espaço linhas ponteadas de balas luminosas em fogos cruzados. Ouve-se o matraquear enervante dos canhões-metralhadoras, cujas granadas rebentam perto do alvo em pequenos novelos de fumo branco. E de espaço a espaço, atroando os ares, disparam pesadamente os canhões de 15, que fazem estremecer o navio e deixam em volta do alvo rolos de fumo negro. O fogo repete-se uma, duas, três vezes, enquanto os alvos não são atingidos. Só á terceira tentativa e pelo corte do cabo de reboque, a artilharia de bordo conseguiu deitar abaixo as duas pacificas mangas, que vieram despenhar-se lentamente no oceano, como dois apendices colossais balouçados pelo vento.

Não teriam vomitado metralha as duzentas bocas de fogo do navio, porque o caso não era para tanto, mas o simples exercicio bastou para nos dar uma impressão real da luta no mar, mostrando-nos a imagem dum dos milhares de episódios que ensanguentaram a longa estrada percorrida até alcançar a vitória.

As esquadrilhas chegam agora de Lisboa e vão simular um ataque ao porta-aviões. Os caças lançam-se em voo picado, dum arrojo que põe calafrios na espinha, despenhando-se de grande altura em linha vertical e recuperando a horizontalidade já perto do navio. São precisos olhos de lince e nervos de aço para aguentar aquilo. Bombardeiros e caças-bombardeiros «atacam» em voo razante, cruzando-se sobre o navio a diversas alturas, alguns quase a tocar a larga chaminé, em manobras rápidas e espectaculosas. Afastam-se por fim os aviões. Cessa o «perigo». As sereias lançam no ar mugidos confiantes que para os leigos parecem exactamente iguais aos silvos que anunciaram a iminência do ataque.

As pombas voltam ao pombal

E as pombas voltam ao pombal. Começa a aterragem dos aviões na pista do monstro marinho. O ritmo é igual ao da largada. De trinta em trinta segundos, aproximadamente, vem poisar sobre o navio um daqueles grandes passaroços que voam em bando, mais distantes uns, mais próximos outros e aquele que vai aterrar quase em cima do que já aterrou. E volta a surpreender a rapidez e a facilidade de manobra que os aparelhos permitem. Um esticador de aço agarra-os mal poisam em cima da pista, prendendo-se a um dispositivo que trazem na cauda. Numa dezena de metros, se tanto, o avião fica parado e manobra, depois de o desprenderem do esticador, a alinhar junto dos outros. Encolhem-se de novo as asas e o gafanhoto volta á posição de repouso, ainda fremente do largo voo que desferiu sobre o estuário azul do Tejo. Um ou outro que carece de reparação, depois de poisar, dirige-se para o elevador lateral e desaparece em poucos segundos no bojo do monstro. Repetem-se, com igual precisão, operações semelhantes ás da largada. A aterragem fica concluida ao cabo de meia hora. O tempo passou-se sem darmos por isso. O espectáculo era por demais empolgante para consentir um minuto de cansaço.

O regresso ao Tejo

E o navio aproa de novo ao Tejo. Após o almoço frio que nos foi servido, género *snack-bar*, o chefe do Estado passou em revista a guarnição do navio formada na pista—já desembaraçada da maior parte dos aviões, que haviam recolhido ao hangar—e saudou com uma continência afectuosa o pessoal da aviação, que alinhava á popa, numa parada bizarra de tons vivos, que podia confundir-se com a apoteose colorida duma revista do Grande Ziegfield.

E o sr. general Carmona não quís sair de bordo sem dirigir algumas palavras de saudação aos marinheiros americanos, testemunhando o seu reconhecimento aos dois almirantes pelo honroso convite e a sua admiração por tudo quanto lhe fora dado admirar e que afirmava, exuberantemente, o poder, a riqueza, o trabalho, a força, a disciplina, o método—e a liberdade, poderiamos nós acrescentar—de que goza uma grande nação, hoje a primeira potência naval do Mundo, cujo pavilhão flutua orgulhosamente em todos os mares sem que nenhum outro se possa medir com ele, depois de ter quebrado o espinhaço ao Dragão japonês.

O «F. D. R.» volta a lançar o ferro em frente de Almada, estirando-se como um monstro antidiluviano ao longo da margem, pesado e pacifico, a resfolgar da breve caminhada. Nenhuma acção de guerra ilustrou ainda a sua folha de serviços. Foi nele que o presidente Truman passou a sua primeira revista em tempo de paz á esquadra americana. Vão ser-lhe confiadas missões de representação. Será a grande «vedeta» da marinha de guerra dos Estados Unidos, a estrela mais brilhante de Hollywood. O seu bojo ciclópico entrará, orgulhoso, em portos amigos, onde será recebido festivamente. A' sua passagem, ouvirá palavras de louvor e exclamações de admiração. Na pista de voo, hão-de dançar meninas desportivas e hão-de segredar-se palavras de amor em várias linguas. E praza a Deus que quando os seus canhões tenham de entrar em acção, seja apenas para simular defesas aparatosas contra inimigos que não existem e apontar a alvos inofensivos de lona pintada.—N. L.

Os almirantes americanos

ofereceram hoje, no porta-aviões, uma recepção de despedida

Realizou-se esta tarde a bordo do porta-aviões «Franklin Roosevelt» um chá-dançante de despedida, oferecido pelos almirantes Hewitt e Cassady e pelos seus oficiais, em honra de numerosas personalidades portuguesas.

O embarque para bordo começou ás 15 horas, em vedetas da esquadra, no cais da Alfandega e prolongou-se até ás 16 e 30. A' recepção assistiram centenas de convidados, entre os quais membros do Governo e oficiais generais de terra e mar. Abrilhantou a festa a banda de bordo. Foi servido um chá e dançou-se animadamente. Durante a tarde, houve visita do publico aos navios atracados na Estação Maritima de Alcantara.

A' noite, há recepção no palácio e nos jardins de Queluz, oferecida pelo Chefe do Estado e por sua esposa.

A esquadra deixa o Tejo, ámanhã pelas 17 horas, com destino ao Mediterraneo.

A' noite, no estadio nautico do Algés e Dafundo, efectua-se um festival de natação, entre uma équipa da esquadra americana, e outra daquele clube. Ouvir-se-á a banda de musica do porta-aviões.

ACIDENTE FERROVIARIO

WELLINGTON, 20.—A locomotiva e dois vagões de um comboio de mercadorias precipitaram-se no rio Manuwatu, entre Palmerston e Woodville, no norte da Nova Zelandia. Não foram encontrados o maquinista e os fogueiros. Foi enviado um comboio de socorro para o ponto onde se deu o desastre.—(R.).

Um encarregado

do Governo de Timor

durante a ocupação

foi agora punido

com 18 meses

de inactividade

Um antigo director dos serviços de administração civil da colonia de Timor, durante a ocupação japonesa, foi submetido a um rigoroso processo disciplinar, por ordem do ministro, sob varias acusações, como, em resumo:

1)—Não ter cumprido ordens do governador, quanto á observancia da mais completa neutralidade;

2)—Nada ter feito—pelo contrario—para sustar o pavor das populações, sendo adepto de resolver as dificuldades pela fuga em massa para a Australia, sob a protecção de tropas estrangeiras, que afinal tambem eram invasoras, e de ter pedido oficialmente, e até por escrito, na qualidade de encarregado do Governo, a evacuação para a Australia de todos os portugueses, e isto quando era já conhecida oficialmente a solução de se instalarem zonas de protecção em Liquiça e Maubara, fixadas pelo governador de acordo com os japoneses;

3)—Ter abandonado sem autorização competente, o seu cargo e as funções de encarregado do Governo, fugindo para a Australia, em 18 de Dezembro de 1942, a bordo de um navio de guerra australiano;

4)—Ter embarcado sem se preocupar com a situação e o destino dos portugueses que ficavam (e ficaram) em terra, e nenhuma medida ou atitude tomou para evitar que embarcassem—como embarcaram—militares e outros homens válidos e novos, até indigenas e mesmo mulheres nativas amancebadas com portugueses que nesse barco seguiam, quando em terra eram deixados civis e outros europeus de idade adiantada ou muito doentes;

O Conselho Superior de Disciplina do Ministerio das Colonias considerou provadas todas as acusações menos a 1.ª, e observou que «parece que o instinto de conservação foi mais forte de que as obrigações que devia assumir, quer como encarregado do governo, nomeado quer por força da lei».

E acrescentou:

«Se é certo que o estado de fraqueza psicologica provocado por casos anormais não previstos, ou previstos, já existentes e graves, não escolhe individuos nem categorias, não é menos verdade que o Estado tem o direito de chamar á responsabilidade os funcionarios, a quem conferiu lugares de confiança, que não souberam reagir e procurar na propria fraqueza desse abatimento as forças necessarias para bem e fielmente cumprirem os deveres do seu alto cargo e justificar a razão dessa confiança».

O Conselho atendeu, porém, a que o arguido teve bom comportamento anterior e tomou em consideração que as faltas foram cometidas num momento de grande perturbação de espirito e sem consequências graves daí resultantes. Propôs simplesmente 10 dias de suspensão de exercicio e vencimentos.

O sr. dr. Marcelo Caetano, ministro das Colonias, no seu despacho, concluí que o arguido (hoje, em Lisboa, como intendente de distrito) não procedeu quando se tornaram impossiveis as comunicações com o governador, com a diligência, serenidade e energia que eram de exigir a quem ficava ocupando o primeiro lugar na hierarquia administrativa da colonia num momento de afflição e calamidade publica. Tivesse escolhido ficar ou partir, resistir nas montanhas ou evacuar a população para a Australia, o mais categorizado funcionario do quadro da administração civil deveria ter procedido como um chefe, pensando, sobretudo, no interesse publico, na situação dos outros, e procurando com a sua actuação acalmar os animos, disciplinar acções, minorar sofrimentos. Nada disto fez o arguido, que do processo se vê ter apenas pensado em si ou ser simples instrumento de alheias vontades.

E aplicou a pena de 18 meses de inactividade, não aplicando a demissão atendendo ás circunstancias atenuantes ponderadas pelo Conselho Disciplinar.

A ÁTICA APRESENTA O ÚLTIMO LIVRO ESCRITO EM PORTUGAL

por PLÍNIO SALGADO

«COMO NASCERAM AS CIDADES DO BRASIL»

Neste livro, dedicado á Nação Portuguesa pelo grande escritor brasileiro, se descrevem, entre outros capitulos, o esforço, o heroismo e as capacidades de acção e de trabalho do homem lusiada que, em terras do Novo Mundo, construiu, fundou e desenvolveu, como pioneiro e colonizador, as maravilhosas cidades da grande Nação Brasileira. Todos os capitulos de um grande interesse literário e humano, são um hino, a par da segura cultura histórica, ao génio portentoso da acção luso-brasileira, para a expansão e grandesa da terra brasilica.

Um dos livros mais notáveis dos ultimos tempos. Uma bela edição profusamente ilustrada—Edição especial—A' venda em todas as livrarias. Atica, S. A. R. L. Escritórios: Calçada do Sacramento, 14, 2.º—Tel. 20642

Martex

A CASA QUE CALÇA

as pessoas de bom gosto

RUA AUGUSTA, 258

Telef. 2 5128 *LISBOA*

Seguir A Razão

Ainda que a uns agrade e a outros não. Para segui-la só fazendo as suas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

PNEUS

NOVA REMESSA

Entrega imediata

ENTRAR!... ESCOLHER!... PAGAR!... E... LEVAR!...

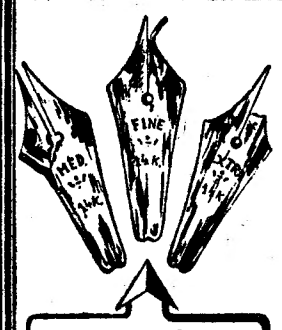
O melhor lote de pneus para camionagem — Piso de guerra e reconstruidos na América do Norte

ENCONTRAM-SE A' VENDA NA

R. da Manutenção, 74 (Xabregas)

PREÇOS OFICIALMENTE ESTABELECIDOS

MEDIDAS: 650X20, 32X6, 700X20, 34X7, 750X20



Depois de restaurados ficarão como novos!

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a unica que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe o Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA

167-RUA DO OURO-173-LISBOA

CASA MAX

CARROS PARA BEBÉS (DA FABRINCA)

2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

RELOGIOS E OURO
JOIAS
PRATAS

A PRESTAÇÕES

CASA MAX

MAXIMIANO PAULO

193-A—Rua de D. Estefania — 193-B

Empresa Insulana de Navegação

O PAQUETE

«Carvalho Araujo»

Para **S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas) Cais do Pico, Faial, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz)** sai no dia 28 de Agosto ás 12 horas, regressando pelos mesmos portos e Madeira.

AVISO:—Os liquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 25 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 26.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos pagará a sobretaxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 15 horas do dia **27 a fim de serem verificadas.**

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152 Telef. 2 0216

Carga e passagens de 3.ª classe na Av. 24 de Julho. 2, 2.º—Tel. 2 0214.

OS AGENTES EM LISBOA

GERMANO SERRÃO ARNAUD

NO PORTO

J. T. Pinto Vasconcellos, Ltd.

R. Mouzinho da Silveira, 18-1.º

Telefone—746

Se passar por Samora Correia

VISITE A PENSÃO NAZARENO

T. S. F.

Reparações em tôdas as marcas

Est. VALENTIM DE CARVALHO

Rua Nova do Almada, 97

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doença nervosas. ás 17 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. Cordeiro Blanco—Doenças dos olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão – Doenças da pele, sifilis, 15 h.
Dr. Fontoura Madeira – Rins e vias uriuárias. 15 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. Gonçalves Viterbo—Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Genil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Diatermia —Ondas curtas— Ultra violetas - Electroterapia — Maçagens — Gimnástica médica.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis 27, 2.º – LISBOA Telefone 4 5587

DR. ABÈL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta ... ... ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações ... ... ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos ... ... ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinárias ... ... ás 14 h.
DR. ARMANDO VALE—Análises clinicas, vacinas ... ... ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis ... ... ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X ... ... ás 16 h.
DR. DIOGO FURTADO—Doenças nervosas e mentais ... ... ás 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina geral ... ás 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterápia maçagem, raios ultra-violetas, ginástica medica diatermia, etc... ... ... ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO—Doenças das Crianças ... ... ás 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças de boca e dos dentes, ás 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos ... ás 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras. ás 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica médica, coração, pulmões. ás 17 h.

AGRADECIMENTO

Raul Gaspar, vem por este meio tornar publica a sua gratidão ao Exm.º Sr. Dr. Bruto da Costa, pela maneira carinhosa, competente e desinteressada como tratou o seu cão, vitima de um acidente que lhe fracturou o maxilar inferior e a clavicula direita, o qual, tendo sido dado como perdido, foi pelo mesmo Exm.º Clinico salvo na sua Clinica Veterinária de S. João do Estoril.

a) *Raul Gaspar.*

TODOS FALAM TODOS PEDEM TODOS TOMAM FARINHA «33»

Vende-se em toda a parte

Alhano dos Santos Ferreira

FALECEU

Seus filhos e mais familia participam o falecimento de seu querido pai, avô, irmão, sogro e tio e que o seu funeral se realiza no dia 21, pelas 10 horas, saindo da sua residencia da Travessa da Espera, 26, 1.º, para o cemiterio do Lumiar.

D. Guiomar Santos Ferreira de Menezes da Cunha Maia

Missa do 7.º dia e Agradecimento

Euclides Folhadella Maia, Marilia de Menezes da Cunha Maia, Donatila de Menezes da Cunha, Carlos Ferreira da Cunha, Carlinda de Menezes da Cunha Reinhardt, seu marido e filhos, Laura Teixeira Machado, Edgar Teixeira Machado e mais familia, participam que amanhã, quarta-feira, pelas 11 horas, na paroquial Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada Missa pela alma da sua saudosa Esposa, Mãe, Filha, Irmã, Tia, Nora, Cunhada e Parente.

Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como ás que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pela perda deste seu ente querido.

Manuel Raposo

5.º aniversário do seu falecimento

Em representação do Ex.mo Senhor António Pedro da Silva, ausente de Lisboa, Francisca Garrido Limiñana de Lacerda, manda rezar, amanhã, missa na igreja dos Mártires, ás 11 e meia horas, por alma do seu saudoso amigo Manuel Raposo.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ESCRITORIO ASSALTADO—Queixou-se á P. S. P. Camilo Pires Varela, empregado da firma «Filmes Lumiar», Praça dos Restauradores, 13, 2.º, de que os gatunos entraram por arrombamento na sede daquela firma, donde furtaram uma máquina de escrever e um numerador automático, tudo no valor de 6.000$00.

INCÊNDIOS

Hoje, pelas 12 e 30, declarou-se incendio numa loja de ferro-velho situada na Calçada do Livramento, 7 e 9, pertencente a Luis dos Santos.

Ardeu grande quantidade de pneus e doutros materiais acumulados no saguão.

O fogo foi extinto pelos Sapadores Bombeiros da 1.ª Companhia, com emprego de 5 agulhetas e sob a direcção do chefe Ligeiro.

Os prejuizos são avultados, mas estão cobertos pelo seguro.

Desconhecem-se as causas do incendio.

—Nos terrenos do Ateneu Comercial de Lisboa declarou-se esta tarde incendio, que foi prontamente atacado pelos Sapadores Bombeiros.

SUBSIDIOS A INVALIDOS

Nas sedes das Juntas de Freguesia de Lisboa estão a pagamento os subsidios a Inválidos referentes ao mês de Julho passado.

COLUMBOFILIA

No quartel da G. N. R. no Cabeço de Bola está depositado um pombo correio com as seguintes inscrições: na perna esquerda,—«Portugal-31-95761»; na perna direita—«P. C. V. O.—77—Aparecida».

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Um encontro entre portugueses e espanhois

VERIN, 20—Entre grupo misto, constituido por jogadores e adeptos do Sporting C. P. e do F. C. Porto, e uma selecção de elementos do Celta, de Vigo, realizou-se um desafio de futebol, que terminou com um empate 1—1. O golo espanhol foi marcado por Calido e o dos portugueses por Amadeu.—(Efe).

Os melhores brinquedos são da marca — BIBI

A VENDA NOS BONS BAZARES
FABRICA EM AMADORA

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	ende
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	1.000$	1.000$	1.001$
Consolidado 3 % 1. 10	1.023$	1.023$	1.024$
Consolidado 3 1/2 1.10	—	1.080$	1.082$
Consolidado 3 3/4 1.10	—	1.008$	1.017$
Centenários 4 %... ...	2.603$	2.602$	2.604$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	1.000$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	1.000$	—	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000$	—	1.000$
Externas 1.ª série	—	2.000$	2.005$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.715$	1.760$
Externas 3.ª série	2.000$	1.995$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	305$	—
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.-port.	3.000$	3.000$	3.010$
Lisboa e Açores por...	1.030$	1.000$	1.048$
Ultramarino cp. 1 p	979$	978$	979$
Portugal port. T. p....	—	1.590$	—
Mundial	1.510$	1.500$	1.515$
Nacional	—	—	1.650$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	184$	182$	185$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	182$	—
Cimentos Tejo	—	590$	620$
Cimentos Leiria T.p....	—	535$	540$
Crédito Predial port....	—	24$	25$
Gás e Electricidade cup	315$	315$	316$
Alto Alentejo cupão ...	590$	590$	591$
Industrial Aliança	385$	384$	386$
Portugal e Colónias ...	270$	269$	270$
Nac. de Navegação T.p.	1.230$	1.229$	1.230$
Colonial de Navegação	—	1.520$	1.560$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	912$	920$
Portuguesa Tabacos cup.	556$	555$	557$
Tabacos Portugal cupão	606$	606$	608$
Cassequel	1.189$	1.188$	1.189$
Agricola das Neves ...	912$	910$	912$
Agricultura Colonial ...	—	612$	620$
Açucar de Angola ...	2.714$	2.713$	2.715$
Buzi...	227$	227$	228$
Ilha do Principe	—	825$	830$
Zambézia T. de 25. ...	147$	147$	147$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	528$	—
Norte de Portugal 5%	—	112$	113$
C. P. 6 %	120$	119$	122$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	125$	—
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	—	1.020$
União Eléctrica 4 1/2...	—	103$	104$

VICTOR GONÇALVES, L.DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito. R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon

O «Diario de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador.

O abastecimento do país

Os serviços de fiscalização

Como ontem previmos, o sr. capitão de engenharia, Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, instalou os referidos serviços no edificio da Intendencia Geral dos Abastecimentos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), onde, hoje mesmo, iniciou os seus trabalhos.

Distribuição de café colonial

Foi feita pelos armazenistas de mercearia e torrefactores de todo o país, uma distribuição de mais 16.574 sacas de café colonial, para venda aos retalhistas seus clientes.

As carnes de porco

Das espécies de carnes de porco, estão sujeitas á tabela o entrecosto, a banha, o chouriço de carne, o toucinho, o unto, a linguiça, a farinheira e o fiambre; e é livre a venda de cabeça, chispe, rabo, torresmos, baço, fressura completa, figado, pulmão, coração, paio tipo Arraiolos, paio delgado, murcela, chouriço mouro, cacholeira e salpicão.

A falta de arroz

Este mês não haverá distribuição de arros na área de racionamento de Lisboa.

O preço do vinho verde

Tem continuado a subir, duma forma extraordinária, o preço do vinho verde. Em Guimarães já pedem 2.2000$00 por cada pipa de 500 litros, e espera-se que esse preço ainda suba, pelo que se torna conveniente, para efeitos reguladores, autorizar a entrada de vinhos maduros naquela região.

Massas americanas

O jornal «O Comércio de Viveres» anuncia, no seu ultimo numero, as seguintes massas americanas, postas, sem maiores despesas em qualquer terra do país onde haja estação de correio ou de caminho de ferro: espaguetes finos e grossos, a 11$50 o quilo e 104$65 a caixa; cotovelos finos e grossos, macarrão e macarronete, cortados ou inteiros, ditalina e outras massas miudas, a 12$50 o quilo e 113$75 a caixa; aletria, 14$30 o quilo e 130$00 a caixa; cevadinha, a 7$70 o quilo e 73$00 a caixa de 9 quilos e meio liquidos; e flocos de aveia canadianos, a 8$80 o quilo, em caixas de 9 e 20 quilos.

Uma reunião colectiva dos dirigentes dos grémios do comércio

O jornal «O Comércio de Viveres» publica, no seu ultimo numero, um artigo do sr. Joaquim G. de Carvalho, da Covilhã, no qual se anuncia ser provável, para breve «a determinação oficial que permitirá o encontro colectivo dos dirigentes dos grémios do comércio do País».

Segundo o articulista, nessa reunião terão cabimento «todos os profissionais do comércio com a devida idoneidade» e os alvitres e as opiniões sensatas, para prestigio colectivo e interesse geral. Depois de afirmar ser necessária uma «acção depuradora» na classe, salienta que «uma coisa são lucros insuficientes, como no caso de alguns artigos de mercearia, a deixarem ao retalhista 3 e 4 %, e quanto aos tecidos de lã, a oscilar a percentagem entre 12 e 13 % e outra coisa é o deboche dos preços, e degenerar na desonestidade, no abuso e no crime».

Hoje não abriram alguns talhos dos arredores

No passado dia 11, escrevemos, a propósito da determinação no sentido de se respeitarem rigorosamente as tabelas da venda de carne ao publico, fora de Lisboa, e da possibilidade do encerramento de alguns talhos:

«Ao que vai assistir-se, certamente, é á decida do numero de reses adquiridas pelos marchantes e abatidas ao numero indispensável para evitar a acção repressiva das entidades oficiais».

Os factos não tardaram, infelizmente, a confirmar as nossas previsões. Efectivamente, já na semana passada escasseou grandemente a carne nos talhos dos concelhos limitrofes dos de Lisboa. Nas feiras onde os marchantes costumavem comprar o gado para abater não se fez tal negócio, porque os preços pedidos pelas reses foram tais que acarretariam prejuizos a quem as comprasse para abater no Matadouro e vender nos talhos. E, tendo ontem, segunda-feira, sido dia de matança (o outro é á sexta), foram diversos os talhos dos arredores que não abriram hoje; e nos que estiveram abertos a quantidade de carne que apareceu á venda foi tão pouca que só chegou para abastecer, e em doses minimas, uma pequena parte das pessoas que formavam «bicha».

UM MENOR RAPTADO

e maltratado por uma mulher

Na esquadra da P. S. P., em Campolide, compareceram duas mulheres, Berta de Jesus e Julia da Conceição, moradoras nas furnas da Serra de Monsanto, as quais se apresentaram na companhia de um menor de 11 anos, de nome José Peres Barracal, filho de Francisco Peres Barracal e de Amalia Martins, ambos residentes em Valencia de Alcantara. Contaram que o menor foi, há tempos, raptado em Relvas, perto da fronteira, por uma mulher chamada Isabel André Sabrosa, tambem residente nas furnas, para onde trouxe o menor, maltratando-o frequentemente e fazendo-o passar fome. O rapaz, segundo declarações prestadas á Policia, tem procurado regressar á terra, mas a isso se opõe a referida Isabel.

Da Policia de Segurança foi o caso comunicado para o Torel, a fim de a Judiciaria proceder ás necessarias investigações.

Seguiu para Santa Maria

mais uma brigada de pessoal técnico

Num «Dakota» do Secretariado da Aeronautica Civil seguiu hoje para Santa Maria mais uma brigada de pessoal técnico destinado áquele aeroporto açoreano, composta pelos srs.: José Pinto Peixoto, engenheiro meteorologista; Emidio Guerra e Silva, observador meteorológico; Antonio Biscaia Antunes e Mario Nunes Resende, rádio-mecanicos; José Ferreira Gaspar, Ernesto de Almeida Neto e José Morais Ribeiro Fonseca, radiotelegrafistas; e Horácio Vieira Januário, controlador de área.

UM ARTISTA PORTUGUÊS

que segue para o Brasil

Embarca amanhã, no «Serpa Pinto», com destino ao Brasil, um jovem artista português, António Tomé Fernandes, que fez larga carreira como decorador e pintor. Impulsionado pelo amor ao trabalho artistico, pôde descobrir uma modalidade especial de confeccionar bonecos, utilizando exclusivamente contraplacado e serra. António Tomé Fernandes segue agora para o Brasil, levando consigo 60 modelos de bonecos típicos, entre eles lindissimos motivos de trajos regionais e vários outros trabalhos sobre motivos portugueses.

BAIRRO ESCOLAR DO ESTORIL

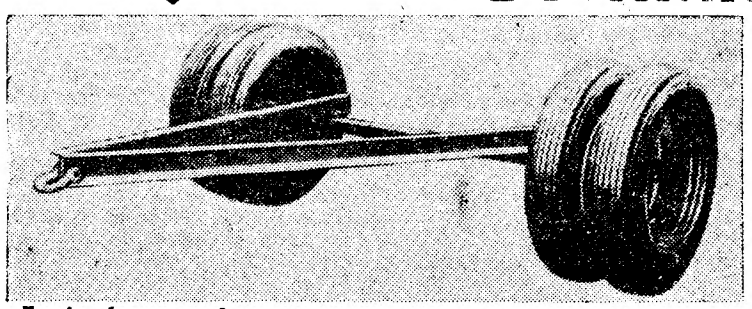
TELEFONE ESTORIL 121

Internato e Externato — Sexo masculino

ENSINO: PRIMARIO — LICEAL (1.º, 2.º e 3.º Ciclos) — COMERCIAL

AVENIDA SABOIA — MONTE ESTORIL

REBOQUES INDUSTRIAIS



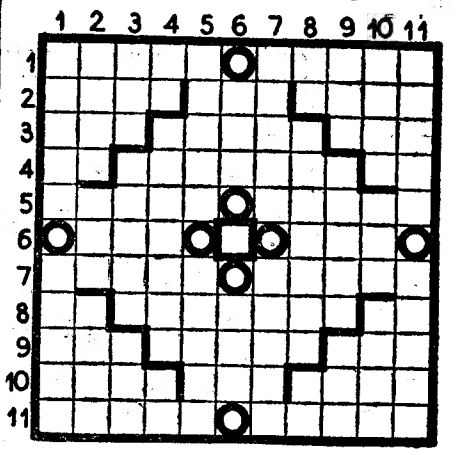
Equipados com 4 pneus novos e camaras d'ar, Firestone, Goodrich, Goodyear, U S Royal, General, Sieferling, etc., nas medidas e preços abaixo indicados, para entrega rápida.

650×15...	12.000$00
700×15...	12.800$00
600×16...	11.200$00
650×16...	12.000$00
700×16...	12.800$00
750×16...	14.000$00

Aceitam-se inscrições na UCILA
Av. Duque d'Avila, 26-B — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1415



HORIZONTAIS: 1—Confusão de linguas. Ilha do rio Nuno, na Guiné portuguesa. 2—Erva doce. Preposição. Içar. 3—Escalvados. Interpõe recurso. Camareira. 4—Segundo. O'xido que forma a base das argilas. Aspecto. 5—Astuto. Ladeira. 6—Debaixo de. Hora do ofício divino. 7—Brotar. Região asiática entre o Eufrates e o Mediterraneo. 8—O mais (ant.). Novo Mundo. Preposição. 9—Em um. Apresento como prova. Pedra do altar. 10—Ofereceis. Ena! Confiar. 11—Desertos. Invariavel.

VERTICAIS: 1—Suprimis. Envie. 2—Acede. Protecção. Luz solar reflectida pela Lua. 3—Repetição. Sem angulos. Pronome pessoal. 4—Estás. Um dos Estados Unidos da América. Unico. 5—Labrego. Muito ordinário. 6—Possui. Monarca. 7—Desfazer. Acompanhem. 8—Caminhava. Com forma de anão. Crença religiosa. 9—Fileira. Localidade do concelho do Seixal. Gemidos. 10—Cidade do Brasil, capital do Estado do seu nome. Progenitor. Pertenciam. 11—Rezara. Amargo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1414

HORIZONTAIS: 1—Faz. Pirica. 2—Pano. Emas. Te. 3—Amor. Batel. 4—Saibro. Ebrio. 5—Assoas. Lei. A's. 6—Dá. Subsolo. Lu. 7—Os. Alo. Imagem. 8—Papel. Narrai. 9—Agami. Ilda. 10—Ré. Adir. Idem. 11—Misero, Sós.

VERTICAIS: 1—PePsado. Par. 2—Fá. Asas. Agem. 3—Anais. Sapa. 4—Zombo. Ulemás. 5—Pé. Ora. Bólide. 6—Im. Rossini. Ir. 7—Rabelo. Mal. Ró. 8—Isabel. Ardis. 9—Trio. Grado. 10 — Atei. A'lea. E's. 11 — Elo. Sumiam.

O PORTO pelo telefone

A ampliação das instalações do Liceu de Carolina Michaelis

PORTO, 20. (Pelo telefone)—O sr. governador civil recebeu esta manhã a reitora do Liceu de Carolina Michaelis, com quem estudou a solução do importante problema da ampliação da secção daquele liceu, instalada na Rua do Heroismo. Em principio, está estabelecido alugar o importante edificio que constitui o antigo palacete Arnaldo Faria, á esquina das Ruas António Carneiro e do Heroismo, propriedade do sr. Manuel Cardoso Perei[illegible], tendo apenas que o sr. ministro da Educação Nacional dê a sua aprovação, satisfazendo assim uma justa aspiração das alunas e encarregados da educação.

Furto de estanho

O comerciante sr. Joaquim Rodrigues, da Travessa Fernão de Magalhães, queixou-se á Policia acusando a sua antiga serviçal, Rosa Maria, residente no Bairro de Contumil, de lhe ter furtado 140 quilos de estanho, no valor de 9.165 escudos. A acusada foi presa, o mesmo acontecendo a Manuel dos Santos Silva, residente na Rua do Bonfim; Tobias Rodrigues da Silva, da Rua das Taipas; e Alexandre da Silva Vieira, da Rua de S. Roque da Lameira, como receptadores.

Colhido por uma zorra

Foi colhida por uma zorra, no lugar de S. Caetano, Rio Tinto, uma criança de 4 anos, que deu entrada, sem fala, no hospital e que, apenas, se sabe chamar-se Adosinda. Apresenta fractura de uma coxa e escoriações várias pelo corpo.

A morte do furriel

A' ordem do sr. capitão Cardoso dos Santos, adjunto do Comando da P. S. P., foi preso Joaquim Leonidas Magalhães, ceramico, da Rua Valente Prefeito, em Gaia, para averiguações acerca da misteriosa morte do furriel Manassés Viviciano de Melo, há dias ocorrida. O funeral daquele militar realizou-se esta tarde, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Agramonte.

Os Estados Unidos

não aceitam

a fiscalização

da Rússia

nos Dardanelos

WASHINGTON, 20—O Governo dos Estados Unidos informou a Russia da sua absoluta oposição ao pedido russo para participar na fiscalização militar dos Dardanelos. Nos meios diplomáticos de Washington declara-se que a nota manifestando a atitude dos Estados Unidos já foi entregue ao encarregado de Negócios da Russia, Fedor Grekhov. Simultaneamente, a embaixada norte-americana em Ankara, informou o Governo turco da atitude dos Estados Unidos. Consta, em Washington, que o Governo britânico resolveu tomar atitude identica.

Consta ainda que a nota dos Estados Unidos frisa alguns pontos principais:—Primeiro, os Estados Unidos não podem concordar com a proposta da Russia para a defesa conjunta russo-turca dos Estreitos; segundo, os Estados Unidos não podem concordar com a proposta da Russia para que a questão da fiscalização dos Estreitos seja tratada apenas pelas potencias do Mar Negro; terceiro, os Estados Unidos desejam que o problema seja resolvido de acordo com os principios das Nações Unidas; os Estados Unidos aceitariam com agrado a iniciativa de uma conferencia internacional para considerar a fiscalização dos Estreitos.—(Reuter).

A nota da Grã-Bretanha deve ser entregue dentro de 48 horas

LONDRES, 20—Afirma-se nos círculos oficiais que a nota da Grã-Bretanha á União Soviética sobre a proposta da revisão do acordo de Montreux que regula a navegação nos Estreitos do Mar Negro, está quase concluida. Pode ser entregue talvez dentro de 48 horas. Uma cópia da nota será provávelmente enviada ao Governo da Turquia.

A' semelhança do Governo dos Estados Unidos, que já enviou para Moscovo uma nota a esse respeito, a Grã-Bretanha também deve opôr-se á solução soviética apresentada á Turquia em 8 do corrente para que na convenção a estabelecer a defesa dos Estreitos seja feita em comum pela Turquia e pela União Soviética e que a navegação nos Estreitos fique sujeita á fiscalização das potências do Mar Negro—a Russit, a Turquia, a Roménia e a Bulgária. A Grã-Bretanha deve afirmar a sua resolução de que, desejando que se faça a revisão do acordo de Montreux, exige que esta revisão seja discutida pelos representantes das potências signatárias do primitivo acordo, com a excepção das antigas potências inimigas e incluindo-se os Estados Unidos. Parece agora provável que a nota britanica chegue a Moscovo quase ao mesmo tempo em que lá deve ser recebida a resposta da Turquia ás propostas soviéticas. —(Reuter).

Está em férias ?

Para a sua viagem,
para as suas horas vagas,
para ler no comboio,
na camioneta ou no avião,
no campo ou na praia
ou mesmo em casa, só

Ver e crer
CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

a grande revista portuguesa onde colaboram os melhores autores portugueses: novelas, viagens, história, ciência, curiosidades

UM MES DE LEITURA POR 5 ESCUDOS!

AOS NOIVOS...

Aconselhamos uma visita á **Ourivesaria Portugal** pois ali encontram tôdas as JOIAS e PRATAS que tornam felizes os matrimónios.
ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

A batalha de Trieste

no plano diplomático

deve aclarar-se esta semana

na Conferência de Paris

(Especial para o «Diario de Lisboa» pelo redactor diplomatico da Reuter, Sylvain Mangeot).

PARIS, 20—Entre os delegados está a crescer a opinião contra qualquer adiamento da Conferência de Paris ou da assembleia geral das Nações Unidas, que deve abrir no dia 23 de Setembro nos Estados Unidos.

A maneira de ver é, em geral, de que a conferência pode, se tal fôr necessário, funcionar ao mesmo tempo que a assembleia geral das Nações Unidas. Trygve Lie, secretário geral da O. N. U., já disse que, por motivos práticos e politicos, devia ser evitado o adiamento da assembleia. Crê-se que os britanicos concordam com Lie e que a delegação britanica acha que as duas reuniões simultaneas da Conferência de Paris ou, pelo menos, das suas comissões, e da assembleia das Nações Unidas são possiveis.

No caso de surgir qualquer questão de adiamento, tanto as delegações americana como a russa são favoráveis a que se adie a assembleia geral da O. N. U., de preferência a interromper a Conferência de Paris. Todavia, não se espera que o caso venha a primeiro plano até que a conferência tenha tido possibilidade de realizar, nas comissões, o trabalho que tem na sua frente e até que se revelem as perspectivas de progresso nos trabalhos, que se presume deverem verificar-se por meados de Setembro, quando devem partir de Paris os delegados que desejem estar presentes á Assembleia da O. N. U.

Entretanto, novas medidas serão tomadas esta semana para aclarar os assuntos da «batalha de Trieste» que se trava dentro da conferência. A sub-comissão das 4 potências sobre o porto de Trieste, que, como a própria cidade, será internacionalizado segundo as minutas dos tratados, deve completar o seu relatório ou relatórios ainda esta semana.

Não se sabe se haverá quatro relatórios ou um relatório em que todos tenham concordado. A sub-comissão foi criada pelo Conselho dos Ministros dos Estrangeiros, depois de a principal comissão técnica ter apresentado quatro minutas de estatutos á Conferência sobre Trieste.

Ao principiar a quarta semana da Conferência, verificou-se o primeiro dia de trabalho pleno de todas as comissões. Seis comissões tinham-se reunido na véspera, mas nenhuma chegara a discutir as minutas dos tratados. A atmosfera de todas as reuniões não reflectia nada que se parecesse com a tensão que acentuou as sessões plenárias da semana passada, como aliás, as sessões de algumas comissões. As reuniões de ontem foram de facto informativas e realizaram-se numa atmosfera amigável.

Os trabalhos de hoje

PARIS, 20. — Desorganizada pelo cancelamento á ultima hora da anunciada sessão plenaria, em que devia ser tratado o caso da Italia, a Conferencia de Paris limitou-se hoje ás reuniões de duas comissões. A comissão Politica e Territorial da Roménia, pela segunda vez, não conseguiu nomear o relator.

A Comissão Politica e Territorial italiana discutiu, durante cerca de uma hora, a proposta do seu presidente, para que se inicie imediatamente o debate sobre o preambulo dos tratados de paz com a Itália, aguardando-se até á meia noite de hoje a apresentação das emendas que o país interessado propõe. Depois de uma intervenção de Andrei Vishinsky, que defendeu a ideia de se iniciar o debate imediatamente, a comissão começou a discutir o memorando italiano sobre o preambulo do tratado. O debate começou pelo representante polaco que apresentou objecções á afirmação italiana do memorando de que a Itália não esteve em guerra com todos os países representados na comissão.

Depois do delegado da Etiópia ter afirmado que todo o povo italiano apoiara o ataque á Abissinia e o representante da Russia Branca ter repetido o argumento do delegado jugoslavo, de que não era apenas o regime fascista o culpado pelas agressões italianas, a comissão adiou os seus trabalhos para as 15 horas desta tarde.—(Reuter).

Os tumultos em Calcutá

A Polícia abriu fogo sobre os manifestantes

CALCUTÁ, 20 — A Polícia teve de abrir fogo, ás primeiras horas de hoje, em alguns bairros de Calcutá, para dispersar os fanáticos que tentavam recomeçar os disturbios. Sarat Chandar Bose, um dos chefe políticos do Partido do Congresso, que se encontra actualmente em Calcutá, telefonou hoje ao vice-rei da India, lord Wavell, pedindo que visite imediatamente Calcutá. Telefonou também a Maulana Abul Azzad, antigo presidente do Partido do Congresso, frisando a necessidade urgente da presença do vice-rei em Calcutá. Ontem á noite foram hospitalizadas várias pessoas atingidas por tiros.

Embora durante a noite passada não se tenham dado grandes tumultos em Calcutá, registaram-se assaltos em vários pontos da cidade. Algumas casas foram incendiadas. As brigadas de bombeiros de Calcutá receberam 25 pedidos de auxilio durante a noite. Nas três noites anteriores esses pedidos de auxilio foram em média de mil. Em alguns bairros mais tranquilos começaram a circular os auto-carros, mas a maioria das pessoas transitava a pé. Muita gente transportando bagagens dirigiu-se esta manhã para a estação de Howrah, na margem ocidental do rio Hugli, a fim de tomar comboio para sair de Calcutá. Muita gente declarava: «Calcutá já não é um lugar onde se possa viver».—(R.).

Um desmentido português

sobre a situação em Goa

LONDRES, 20.—A emissora de Nova Delhi difundiu hoje um comunicado das autoridades portugueses de Goa, negando a acusação feita numa recente moção da comissão executiva do Partido do Congresso de que a administração portuguesa de Goa era fascista ou totalitária. O comunicado declara que se a administração fosse totalitária os recentes acontecimentos em Goa teriam tomado outro aspecto e a Imprensa estaria silenciosa. Nada disso aconteceu, porém.—(R.).

A resposta portuguesa a Gandhi

BOMBAIM, 20.—O Governo da India portuguesa contradiz hoje a opinião de Gandhi acerca da administração portuguesa na India, opinião essa tornada publica no semanário «Harijan», e diz que o actual movimento em Goa reclamando as liberdades civis se «limita a um pequeno numero de pessoas que têm motivos especiais contra a administração portuguesa».

O Governo também desmente «que não haja liberdades civis em Goa», acrescentando: «Há liberdade de Imprensa e de opinião mas não a liberdade licenciosa das florestas».

O Governo declarou também que «os próprios goeses não desejam a integração de Goa na India Maior de Gandhi e revelou também que «recentemente, foi enviada uma carta a Gandhi assinada por mais de 50 pessoas de todas as cores politicas, condenando a interferência de Gandhi nas questões de Goa e manifestando o desejo de continuarem sob o pavilhão português».—(Reuter).

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

Goering

voltou hoje

a depor *no tribunal*

de Nuremberg

NUREMBERG, 20 — Hermann Goering, antigo chefe da viação da Alemanha, voltou hoje a prestar declarações no Tribunal. Este deferiu o seu pedido para prestar testemunho contra as declarações feitas pelo médico das formações «SS» afirmando que Goering aprovara ou conhecia as experiencias em «cobaias humanas» realizadas em internados dos campos de concentração, para proceder a investigações cientificas.

Thomas Dodd, acusador norte-americano, opôs-se ontem ao pedido de Goering de fazer novas declarações, dizendo que se tratava apenas de um ardil para demorar o julgamento.

O especialista de psiquiatria da prisão de Nuremberg apresentou ao Tribunal um relatório afirmando que Rudolf Hess, antigo adjunto de Hitler, está no perfeito uso das faculdades mentais. O relatório acrescenta ainda que não há qualquer indicação de que Hess não estivesse no uso das suas faculdades mentais quando se passaram os factos pelos quais responde perante o Tribunal. Três eminentes psiquiatras norte-americanos, que examinaram Hess, no inicio do julgamento, declararam que esse individuo estava «muito longe de ser normal» e que, á medida que prosseguisse o julgamento, «haveria novas provas das suas perturbações mentais».

Lord Lawrence, presidente do Tribunal, declarou que Goering podia prestar novas declarações, mas que se tratava apenas de um «caso excepcional».

Goering, pálido mas mostrando-se com boa disposição, declarou que apenas o dirigente das organizações de investigação cientifica no Reich tinha autoridade para dar ordens acerca dessas investigações. Interrogado se alguma vez discutira o caso das experiencias médicas em detidos no campo de concentração de Dachau, Goering respondeu:

—Eu gostaria de afirmar peremptóriamente que não existe uma só letra assinada por mim e ninguém pode, possivelmente, aparecer a declarar que eu em qualquer ocasião e de qualquer maneira dei uma ordem ou mesmo uma indicação a esse respeito». Perguntado se tinha conhecimento das coisas horriveis que se passavam com as experiencias em Dachau, como por exemplo, as provas de resistencia á pressão, que causaram tantas vitimas atacadas nos pulmões, Goering declarou que nunca vira tem encontrara o médico e nem sequer sabia que esse médico prestava serviço na Aviação.

Goering prosseguiu: «A testemunha Sievers declarou que 10.000 ordens foram dadas em meu nome e, evidentemente, eu não posso conhecer todos pormenores». Goering, com um lampejo da antiga vaidade, acrescentou: «E' bem conhecido em toda a Alemanha que qualquer pessoa que desejasse realizar um acto, sentia-se feliz em invocar a vontade do marechal do Reich. Criei uma repartição especial para que o meu nome não fosse invocado para cobrir toda a especie de ordens». O advogado de Goering perguntou-lhe se recebera ordens de Hitler para realizar o trabalho preparatório com o objectivo de lançar a guerra bacteriológica. Goering respondeu com enfase: «Não, nunca». —(Reuter),

As cerimónias

do 1.º aniversário

da libertação de Timor

DILI, 20.—A comissão organizadora das festas comemorativas do primeiro aniversario da libertação de Timor elaborou já o respectivo programa, de que fazem parte as seguintes cerimonias: alvorada, missa campal, por alma de todos os mortos durante a ocupação japonesa; trasladação dos restos mortais do engenheiro Canto e do gerente do Banco Nacional Ultramarino, Duarte, mortos na ilha holandesa de Alor; lançamento, no cemiterio, da primeira pedra para o ossário das vitimas da ocupação; romagem aos locais, em Dili, onde os portugueses foram martirizados pelos nipónicos parada militar e entrega das condecorações conferidas pelo sr. ministro das Colonias; posse dos filhos dos regulos fieis mortos; excursão a Nova Dili; lançamento da primeira pedra do monumento a erigir na praça central da cidade; almoço na residencia do Governo, oferecido aos portugueses que tomaram parte na reocupação; «Te-Deum», excursão a Ainaro e lançamento da primeira pedra para o ossário de D. Aleixo e seus companheiros; corridas de cavalos, competições desportivas e divertimentos indigenas.

O governador pediu a presença de um barco de guerra, em Dili, durante as festas.—(Lusitania).

LEIAM
sempre **fixe**